

## Produtividade de capim-massai (*Megathyrsus maximus*) influenciada pelo uso de resíduos agropecuários

Rita de Kássia Oliveira Tavares<sup>1</sup>; Henrique Antunes de Souza<sup>2</sup>; Raimundo Bezerra de Araújo Neto<sup>2</sup>; Tânia Maria Leal<sup>2</sup>; José Alves Pereira Neto<sup>3</sup>; Jenefer de Oliveira Nunes<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Agronomia/UESPI, estagiária da Embrapa Meio-Norte, kassiaoliveira120@gmail.com; <sup>2</sup>Pesquisador (a) da Embrapa Meio-Norte, henrique.souza@embrapa.br; <sup>3</sup>Graduando em Agronomia/UFPI, bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa Meio-Norte; <sup>4</sup>Mestranda em Zootecnia/UVA

Os resíduos gerados pelas atividades agropecuárias podem ser usados como fertilizantes orgânicos para suprir a demanda nutricional de culturas agrícolas e forrageiras, contribuindo com a ciclagem de nutrientes. Objetivou-se com este trabalho avaliar o efeito de diferentes resíduos na produtividade do capim-massai. O experimento foi realizado na Embrapa Meio-Norte, Teresina, PI, em área de telado revestido com sombrite 50%. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, com cinco tratamentos e sete repetições, cujos tratamentos foram: i) resíduo de caranguejo (casca proveniente do consumo de caranguejo); ii) manipueira (líquido proveniente da produção de fécula de mandioca); iii) biochar (material proveniente da pirólise de eucalipto); iv) organomineral (matriz orgânica composta de resíduos da produção e abate de pequenos ruminantes e matriz mineral monoamoniofosfato - MAP); e v) testemunha sem aplicação de resíduos. O capim foi cultivado em vasos que continham 7 kg de solo (com 1,8 dag kg<sup>-1</sup> de MO). Os resíduos foram aplicados 56 dias após o plantio, imediatamente ao corte de uniformização do capim, na dose de 50 g dos resíduos de caranguejo, de biochar e de organomineral e 50 mL de manipueira (equivalentes a 20 t ha<sup>-1</sup>). Foram avaliados dois ciclos de cultivo do capim: o primeiro corte da parte aérea das plantas foi realizado aos 27 dias e o segundo aos 62 dias após a aplicação dos resíduos (simulando-se idade para entrada dos animais na pastagem). O material coletado foi seco para a determinação da matéria seca. De posse dos dados, realizou-se a análise de variância e procedeu-se ao teste de médias (Tukey, p<0,05). Verificaram-se resultados distintos em relação à produtividade de massa seca (MS) entre os dois cortes avaliados. No primeiro ciclo, o organomineral proporcionou maior rendimento (50 g/vaso de MS) em relação ao biochar (31,1 g/vaso de MS). No segundo ciclo, o organomineral proporcionou maior produtividade (28,7 g/vaso de MS) em relação à aplicação de manipueira (22,0 g/vaso de MS). Quando se analisa a produtividade acumulada (somatório de ambos os ciclos), o uso do organomineral proporcionou maior rendimento em relação à testemunha, à manipueira e ao biochar, porém não se diferenciou dos valores obtidos com a aplicação do resíduo de caranguejo. Quanto à produtividade acumulada, o resíduo organomineral não diferiu do resíduo de caranguejo. Conclui-se que a adubação com organomineral proporciona maiores rendimentos de massa seca em capim-massai por dois cortes sucessivos na forrageira.

**Palavras-chaves:** adubação; forragem; subprodutos.

**Agradecimentos:** Embrapa Meio-Norte.